CADERNOS MACAMBIRA

*ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 2, 2026. https://doi.org/10.59033/cm.v11.i2.1913.*
*Anais do II Congresso de Educação do IF Baiano Campus Guanambi (CEIF)*

**RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT**
Área temática: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas

# PIBID COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO ENSINO DE QUÍMICA

## PIBID AS A SPACE FOR CONSTRUCTING TEACHER IDENTITY IN CHEMISTRY TEACHING

Maria Luiza Pereira Costa[1]*, Gustavo de Castro Gomes[2], Enoc Lima do Rego[3], Ivanilson Vieira Souza Junior[4]

[1] Licenciando em Química pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi. *Autor correspondente: marialuizap761@gmail.com.
[2] Licenciando em Química pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi.
[3] Doutor em Química pela Universidade de Brasília.
[4] Mestre em Química Analítica pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi.

**Recebido**: 08/10/2025 - **Revisado**: 18/10/2025 - **Aceito**: 07/05/2026 - **Publicado**: 09/05/2026

**RESUMO:** O presente relato descreve a experiência vivenciada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido no Instituto Federal Baiano – Campus Guanambi, no curso de Licenciatura em Química. A proposta tem como relevância a formação inicial docente a partir da aproximação entre teoria e prática, favorecendo a construção da identidade profissional e a reflexão crítica sobre os processos educativos. O objetivo central deste trabalho é compartilhar as práticas realizadas durante a participação no PIBID, destacando suas contribuições para o ensino de Química e para a formação de futuros professores. As ações foram realizadas principalmente com turmas do 1º e 3º ano do curso técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, por meio de atividades diversificadas como acompanhamento de aulas, planejamento e aplicação de provas, oficinas pedagógicas, experimentação em laboratório e uso de softwares educativos. Entre os resultados alcançados, destacam-se o desenvolvimento de metodologias ativas, a promoção de aprendizagens significativas, a integração entre teoria e prática e a criação de espaços de diálogo entre bolsistas, supervisores e estudantes. A experiência contribuiu tanto para ampliar o interesse e a participação dos alunos nas aulas de Química quanto para fortalecer o processo de formação docente, evidenciando a importância do PIBID como política de valorização e qualificação da educação básica.

**Palavras-Chave**: Formação docente. Metodologias ativas. Ensino de química.

**ABSTRACT**: This report describes the experience developed within the scope of the Institutional Program of Teaching Initiation Scholarship (PIBID), carried out at the Federal Institute Baiano – *Campus* Guanambi, in the Chemistry Licentiate course. The proposal is relevant to initial teacher education through the articulation between theory and practice, fostering the construction of professional identity and critical reflection on educational processes. The main objective of this work is to share the practices carried out during participation in PIBID, highlighting their contributions to the teaching of Chemistry and to the training of future teachers. The actions were mainly conducted with 1st and 3rd year students of the Technical Course in Agriculture integrated into High School, through diverse activities such as classroom observation, lesson planning, test preparation and correction,

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

pedagogical workshops, laboratory experimentation, and the use of educational software. Among the results achieved, the development of active methodologies, the promotion of meaningful learning, the integration between theory and practice, and the creation of dialogue spaces among scholarship holders, supervisors, and students stand out. The experience contributed both to increasing students' interest and participation in Chemistry classes and to strengthening the teacher training process, highlighting the importance of PIBID as a policy for valuing and qualifying basic education.

Keywords: Teacher Education. Active Methodologies. Chemistry Teaching.

## INTRODUÇÃO

A formação docente compreende um processo contínuo e integral dentro do processo educacional, que envolve aprimorar competências, habilidades e reflexão sobre as práticas pedagógicas dentro do ambiente escolar. A partir da vivência nesse espaço de construção da identidade docente, o estudante de licenciatura pode iniciar o processo de formação inicial (Souza; Lima, 2022). Como destaca Imbernón (2011, p. 45), "a formação docente deve ser entendida como um processo contínuo, articulado e vivido em diferentes espaços de aprendizagem".

Ao se pensar em oportunizar a participação do discente de licenciatura dentro do contexto de formação de sua identidade docente, projetos que visem a valorização da formação de professores, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), se torna fundamental para esse processo de construção da identidade profissional, onde possibilita o contato direto com a realidade escolar desde os primeiros anos da licenciatura. Em um cenário educacional cada vez mais desafiador, o processo formativo implica reconhecer que a prática pedagógica não pode se limitar à sala de aula como único espaço de construção de conhecimentos, devendo ser compreendida como um espaço de experiências, diálogos e construção coletiva de saberes, com a participação ativa do estudante.

A docência, como ressalta Tardif (2014), é constituída por um saber plural, que se constrói na relação entre a formação acadêmica e as experiências vividas no cotidiano escolar. Nesse sentido, o PIBID não apenas amplia a compreensão do licenciando sobre o processo de ensino-aprendizagem, mas também

potencializa a construção de sua identidade profissional. Trata-se de um espaço em que o futuro professor vivencia desafios concretos e busca, junto aos docentes da escola (supervisores) e colegas de formação (pibidianos), estratégias para superá-los. Pimenta e Lima (2019) reforçam que a prática docente constitui um eixo formador que possibilita ao licenciando elaborar novas compreensões sobre o ser professor, a partir da vivência direta no ambiente escolar.

Além disso, a relevância dessa experiência está relacionada à possibilidade de desenvolver metodologias inovadoras e participativas, em especial no ensino de Ciências e Química. Assim, as intervenções realizadas a partir do PIBID, sejam em sala de aula ou em atividades práticas de laboratório, evidenciam a importância das metodologias ativas como recurso de engajamento e de ressignificação dos conteúdos curriculares. Moran (2018) corrobora essa perspectiva ao afirmar que metodologias ativas criam ambientes em que o estudante se torna protagonista, vivenciando experiências que estimulam a autonomia e a criatividade.

Assim, o objetivo deste relato é apresentar e analisar as experiências vividas no âmbito do PIBID, destacando sua contribuição para a formação da identidade docente e para a consolidação de práticas pedagógicas mais críticas, dinâmicas e inovadoras. Com isso, pretende-se oferecer contribuição para a reflexão sobre a importância de programas de iniciação à docência no fortalecimento da qualidade da educação e na valorização da profissão docente.

## CONTEXTO

A experiência relatada foi desenvolvida no Instituto Federal Baiano – *Campus* Guanambi, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Inserido no interior da Bahia, o *campus* se destaca como espaço de formação inicial de professores, ao articular ensino, pesquisa e extensão em diálogo com a realidade educacional da região. Nesse cenário, o PIBID ganha relevância por possibilitar que os licenciandos vivenciarem práticas

pedagógicas orientadas, em um ambiente que une a estrutura acadêmica da instituição às demandas concretas da docência.

No *Campus* Guanambi, o programa é estruturado por coordenadores de área, supervisores e bolsistas que desenvolvem atividades coletivas e colaborativas. Essa organização permitiu a realização de experiências e práticas em sala de aula, intervenções pedagógicas e experiências em laboratório, sempre acompanhadas de momentos de planejamento, discussão e reflexão. Como destaca Nóvoa (2009), "não se pode formar professores fora da profissão, fora da escola, fora da prática", e é justamente disso que se caracteriza o programa.

A infraestrutura do *campus*, em especial os laboratórios, favoreceu a preparação de atividades experimentais que se tornaram parte importante da formação docente. Esses espaços funcionam como ambientes de criação e de inovação pedagógica, permitindo explorar metodologias ativas e estratégias didáticas voltadas para a participação efetiva dos estudantes. Ao mesmo tempo, o PIBID proporcionou um ambiente de aprendizagem coletiva entre bolsistas e orientadores, reforçando a ideia de que a formação docente se constrói no diálogo e na prática compartilhada (Pimenta; Lima, 2019).

Dessa forma, o contexto em que a experiência se desenvolveu caracteriza-se pela integração entre a formação acadêmica oferecida pelo IF Baiano – *Campus* Guanambi e as vivências proporcionadas pelo PIBID, que se apresentaram como oportunidade singular de aproximação entre teoria e prática, favorecendo a construção da identidade docente dos participantes.

## DESENVOLVIMENTO

A experiência relatada foi desenvolvida no Instituto Federal Baiano - *Campus* Guanambi, com estudantes do 1° e do 3° ano do curso técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, no período de fevereiro a agosto de 2025.

A abordagem metodológica foi realizada de caráter qualitativo e descritivo, priorizando as observações, as vivências de práticas pedagógicas e

os registros reflexivos das ações realizadas. Segundo Barbosa, Fernandes e Krupczak (2024), no ensino de química em escolas públicas, metodologias ativas são capazes de provocar maior engajamento e compreensão conceitual em contextos de recursos limitados.

O público envolvido contou com aproximadamente 75 (setenta e cinco) alunos distribuídos entre duas turmas, além do professor supervisor, coordenador de área e 8 (oito) bolsistas do PIBID. As atividades foram diversificadas, como acompanhamento em sala, oficinas temáticas, uso de *softwares* educativos e experimentação em laboratório.

***A experiência vivida em sala de aula***

No acompanhamento das aulas, tanto no 1° quanto no 3° ano, tivemos a oportunidade de planejar conteúdos em parceria com o professor supervisor e outros pibidianos, construir planos de aula e até mesmo assumir atividades teóricas e práticas. Essas vivências permitiram compreender a complexidade do processo de ensinar, que, como afirma Freire (1996), não se reduz a transmitir conteúdos, mas exige diálogo, escuta e constante reinvenção.

Nossa participação, enquanto pibidianos, também ocorreu por meio da coparticipação, junto ao supervisor, na elaboração de questões, aplicação de provas e correção de atividades. Esses momentos revelaram, por um lado, a responsabilidade do professor na avaliação do desempenho de cada estudante e, por outro, a necessidade de construir instrumentos avaliativos que realmente expressem o aprendizado, e não apenas a memorização mecânica.

Essas experiências, conduzindo aulas, possibilitaram aos pibidianos a pensarem em práticas pedagógicas que possam favorecer a aprendizagem, onde os estudantes tinham participação ativa nas atividades propostas, mostrando melhores desempenhos e resultados. Esse retorno positivo dos alunos atua como um importante fator de motivação para os licenciandos, fortalecendo o desejo de seguir na carreira docente. Conforme destaca Nóvoa (2009), a identidade profissional do professor é construída na articulação entre a experiência, a reflexão e o compromisso com a prática educativa.

***Oficinas temáticas e metodologias ativas***

Uma experiência motivadora, durante a participação no PIBID, foi a condução da oficina realizada durante o VIII Meio Ambiente em Discussão, evento realizado no IF Baiano – *Campus* Guanambi. A oficina reuniu alunos de diversas turmas e foi dividida em dois momentos, sendo o primeiro o uso do *software* educativo para visualização e análise de moléculas relacionadas a materiais biodegradáveis. Nesse momento, os alunos puderam interagir com o recurso digital, manipulando estruturas moleculares e compreendendo conceitos abstratos de forma mais concreta.

No segundo momento foram realizados alguns experimentos com a construção das mesmas moléculas visualizadas no *software*, permitindo a conexão direta entre o digital e o experimental. Entre os experimentos, destaca-se a produção de um bioplástico, que despertou grande interesse dos estudantes ao mostrar a aplicabilidade dos conhecimentos químicos na busca por soluções sustentáveis.

Essa oficina proporcionou uma experiência que contribuiu de forma significativa para o processo de construção da identidade docente, onde foi necessário a superação de alguns desafios como o nervosismo dos pibidianos e tornar a atividade atrativa para atenção dos alunos do nível médio, tornando um momento de aprendizado mútuo. Além disso, vale destacar a importância da temática voltada para o Meio Ambiente, onde os estudantes se engajaram na discussão sobre sustentabilidade e conectaram a teoria e a prática com entusiasmo.

Além dos aspectos práticos, essa vivência também representou um importante momento de reflexão sobre o papel do professor como mediador do conhecimento e facilitador da aprendizagem. Segundo Pimenta e Lima (2019), é na análise das próprias práticas que o licenciando constrói novas compreensões sobre o ensino. Nesse sentido, o uso de metodologias ativas e de recursos tecnológicos, como destaca Moran (2018), torna o processo mais participativo e significativo tanto para os alunos quanto para os futuros docentes.

***Aulas no laboratório e práticas experimentais***

A mediação da aula no laboratório ocorreu sob a supervisão do professor responsável, abrangendo desde o planejamento e a realização dos testes prévios até a aplicação da atividade com a turma do ensino médio. A aula prática foi desenvolvida com os estudantes do 3° ano, tendo como tema “Funções Orgânicas”, em que os alunos puderam vivenciar a Química em sua dimensão prática, observando reações e propriedades de compostos orgânicos. Em um primeiro momento, foi feita uma introdução ao tema, retomando os conceitos teóricos já trabalhados em sala pelo professor. Em seguida, foram conduzidos três experimentos: dois relacionados à extração de essências de banana e menta, e um sobre a reação entre carbeto de cálcio e água.

O laboratório, nesse sentido, mostrou-se um espaço essencial para despertar a curiosidade e fortalecer o protagonismo dos estudantes. Muitos alunos, que em sala de aula permaneciam mais retraídos, demonstraram grande interesse ao manipular materiais, conduzir procedimentos e analisar resultados. Essa percepção reforça a ideia de que as metodologias práticas têm um potencial formativo diferenciado, capaz de aproximar o estudante do conhecimento científico de forma mais envolvente.

A importância das aulas práticas é amplamente reconhecida por diversos autores. Santos e Schnetzler (2010) destacam que a experimentação torna o conhecimento químico mais significativo ao aproximar teoria e prática, despertando o interesse dos alunos e promovendo uma aprendizagem mais contextualizada.

***Resultados e discussão***

Os resultados foram perceptíveis tanto no desempenho dos estudantes quanto no processo de construção da identidade dos bolsistas. Em relação aos alunos, foi possível observar uma evolução significativa nas participações em sala de aula, principalmente, em atividades com a utilização de metodologias ativas, como nas práticas de laboratório, onde possibilita a ação mais efetiva dos alunos, onde os estudantes que demonstravam pouco interesse passaram a ser mais engajados e participativos.

O uso de tecnologias junto com a experimentação, como realizado na oficina, ajudou a aproximar os alunos da linguagem científica e mostrou a relevância da química para muitas áreas como a sustentabilidade. Nesse sentido, Santos e Silva (2022) destacam que metodologias ativas apoiadas por tecnologias digitais auxiliam não apenas na compreensão conceitual em Química, mas também no desenvolvimento de competências críticas nos estudantes.

Nas aulas do 3° ano, a manipulação de materiais e a observação de reações facilitaram a compreensão de conceitos antes abstratos. Conforme Nascimento *et al.* (2021), a aprendizagem significativa ocorre quando o estudante conecta teoria e prática, reforçando o valor das aulas experimentais. Silva e Andrade (2020) complementam que o ensino de Ciências deve envolver os alunos em atividades investigativas, estimulando a análise e a reflexão

Os resultados foram igualmente marcantes para os bolsistas, no que tange o acompanhamento de aulas, a elaboração de provas, a condução de atividades e a mediação de práticas que permitiram compreender o papel do professor. Costa e Farias (2023) ressaltam que essa vivência reflexiva reforça a identidade docente, pois ao atuar na prática e refletir criticamente sobre ela, o futuro professor constrói segurança e consciência de impacto.

A utilização do *software* reforçou o papel das tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas. Mais do que recursos de apoio, tais ferramentas podem ser compreendidas como instrumentos de mediação do conhecimento, em harmonia com a perspectiva sociocultural de Vygotsky (1998), que entende a aprendizagem como um processo mediado social e culturalmente. Nesse caso, o *software* funcionou como mediador, aproximando os alunos de um conhecimento abstrato que, sem o apoio visual e interativo, dificilmente teria a mesma compreensão.

Contudo, é preciso destacar que a experiência também revelou desafios estruturais e pedagógicos. Algumas vezes foi necessário mudar de última hora o que foi planejado exigindo criatividade e adaptação. Esses pontos remetem ao que Pereira e Oliveira (2021) apontam sobre os saberes docentes: o professor

precisa constantemente lidar com imprevistos e limites, reinventando práticas para manter a qualidade da aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no âmbito do PIBID no Instituto Federal Baiano – *Campus* Guanambi proporcionou uma formação inicial docente sólida, articulando teoria e prática de maneira significativa. A participação em atividades diversificadas, como acompanhamento de aulas, planejamento e correção de avaliações, oficinas pedagógicas, experimentação em laboratório e uso de softwares educativos, permitiu compreender a complexidade do trabalho docente e os múltiplos papéis assumidos pelo professor. Os resultados observados indicam que a adoção de metodologias ativas e práticas experimentais contribui significativamente para o engajamento dos estudantes, o desenvolvimento de aprendizagens significativas e a promoção de um ambiente escolar mais participativo e reflexivo.

Além disso, a vivência possibilitou a construção de uma identidade profissional inicial, permitindo refletir criticamente sobre as escolhas metodológicas, a gestão do tempo, a interação com diferentes turmas e a adaptação às condições reais da escola. Os desafios encontrados, como limitações de infraestrutura e a necessidade de flexibilização constante das estratégias, reforçam a importância de programas como o PIBID na formação de professores reflexivos e preparados para atuar em contextos variados.

Por fim, a experiência evidencia que o PIBID contribui não apenas para a formação do futuro docente, mas também para a melhoria da qualidade do ensino de química, promovendo a aproximação entre docentes e discentes e incentivando a construção de práticas educativas inovadoras, colaborativas e transformadoras.

### *Perspectivas de Continuidade*

Com cerca de um ano de atividades ainda a serem desenvolvidas, as perspectivas de continuidade concentram-se na consolidação e ampliação das práticas pedagógicas já iniciadas. Entre as ações planejadas, destaca-se a



*Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 2, p. e011021913, 2026.*
*https://doi.org/10.59033/cm.v11n2.1913 - Anais do II Congresso de Educação do IF Baiano Campus Guanambi (CEIF)*

criação de um grupo de estudos com os alunos do 1º ano, voltado para o aprofundamento de conteúdos fundamentais de Química e o fortalecimento da aprendizagem. Também há abertura para novas propostas que possam surgir conforme as necessidades das turmas e o andamento das atividades. Assim, o próximo período no PIBID deverá fortalecer o amadurecimento docente, a inovação pedagógica e o diálogo constante com os estudantes.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. L.; FERNANDES, J. P.; KRUPCZAK, C. Ensino de química em escolas públicas: metodologias ativas e engajamento estudantil em contextos de recursos limitados. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 6, n. 2, p. 45-63, 2024. Disponível em: https://periodicos.ifsp.edu.br/rbecm/article/view/9876. Acesso em: 4 out. 2025.

COSTA, M. R.; FARIAS, A. B. A identidade docente em construção: reflexões a partir da prática de licenciandos. **Revista Educação e Formação**, v. 8, n. 3, p. 112-130, 2023. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/9871. Acesso em: 4 out. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. **Inovação Educacional**, v. 2, n. 1, p. 15-27, 2018. Disponível em: https://www2.eca.usp.br/moran/metodologias.pdf. Acesso em: 3 out. 2025.

NASCIMENTO, A. L. *et al*. Aprendizagem significativa em ciências: conexões entre teoria e prática. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 12, n. 3, p. 221-239, 2021. Disponível em: https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/3219. Acesso em: 2 out. 2025.

NÓVOA, A. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

PEREIRA, L. S.; OLIVEIRA, C. A. Saberes docentes e a prática reflexiva: desafios contemporâneos na formação de professores. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 14, n. 33, p. 1-17, 2021. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/16307. Acesso em: 2 out. 2025.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

SANTOS, J. C.; SILVA, P. R. Tecnologias digitais e metodologias ativas no ensino de Química: contribuições para a aprendizagem significativa. **Revista Ensino de Ciências e Tecnologia em Debate**, v. 6, n. 1, p. 55-70, 2022. Disponível em: https://periodicos.unespar.edu.br/rectd/article/view/8811. Acesso em: 3 out. 2025.

SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P. **Ensino de Química**: fundamentos e práticas pedagógicas. Campinas: Autores Associados, 2010.

SILVA, F. J.; ANDRADE, L. P. Ensino de Ciências por investigação: práticas de laboratório e o desenvolvimento da curiosidade científica. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 13, n. 2, p. 77-95, 2020. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/11938. Acesso em: 2 out. 2025.

SOUZA, R. A.; LIMA, V. C. A reflexão na prática docente: caminhos para a formação crítica de professores em programas de iniciação à docência. ***Revista Educação e Políticas em Debate***, v. 11, n. 1, p. 234-251, 2022. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/62945. Acesso em: 4 out. 2025.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.